

Corrêa orienta seus eleitores para voto de vingança em Lula

João Domingos

BRASÍLIA — O pastor da Assembleia de Deus Armando Corrêa já tem planejada a vingança contra os partidos que provocaram a cassação do seu PMB e a impugnação do empresário e apresentador de TV Silvio Santos: vai orientar seus comandados - segundo ele, cerca de 600 mil em todo o país - a votarem em Luís Inácio Lula da Silva, da Frente Brasil Popular. "Só vejo duas possibilidades de protesto: ou marcar o 26 na cédula ou votar no Lula."

Corrêa disse que o programa eleitoral que mais se aproxima do que vinha sendo pregado pelo PMB é o de Lula. Além do mais, afirmou que considera o candidato da Frente Brasil Popular o melhor de todos. Segundo o pastor, o municipalismo que vinha pregando é uma doutrina surgida há mais de 100 anos na França e que visa a melhor distribuição das riquezas do país.

Cansado — Foi por volta das 21h30, quando assistia ao programa eleitoral gratuito numa televisão instalada pelo ex-deputado Múcio Athayde no comitê central de Silvio Santos, que Armando Corrêa foi informado pelo advogado Arnaldo Malheiros do fim do PMB. Logo em seguida, viria a confirmação de que Silvio Santos estava definitivamente afastado da disputa pela sucessão do presidente José Sarney. Corrêa trancou-se com Múcio Athayde no comitê, consultou a Constituição e só foi retornar ao Hotel Nacional, onde esteve hospedado por uma semana, por volta de 1 hora da manhã.

No dia seguinte, Corrêa procurou mostrar tranquilidade. Disse que havia dormido bem, apesar das amargas notícias. Mas sua fisionomia era a de uma pessoa cansada. Já não tinha o ar de importância que o acompanhou nos últimos dias. Até elogiou o trabalho dos jornalistas e afirmou que o **JORNAL DO BRASIL**, ao divulgar notícias envolvendo negociações para a entrega do PMB, tinha cumprido apenas o seu dever.

Ainda ontem de manhã, Corrêa avisou à gerência do hotel que iria embora. Sua conta ficou em torno de NCz\$ 100 mil. "O dinheiro para o pagamento de minha hospedagem e de pessoas do par-

Brasília - José Varella



Corrêa criou voto-vingança

tido que estiveram comigo é proveniente de nosso orçamento da campanha. Avaliamos os gastos em NCz\$ 1 milhão e até agora tínhamos chegado aos NCz\$ 700 mil com minha campanha, até a data da renúncia".

Revolta — Quem não teve a mesma sorte foi o deputado estadual do Paraná José Felinto, um dos principais articuladores da candidatura de Silvio Santos. Felinto teve de desembolsar NCz\$ 320 mil para cobrir os gastos com hospedagens, refeições e passagens de amigos que levou a Brasília. Agora, não sabe como recuperar o dinheiro. Mostrava revolta com a decisão do Tribunal Superior Eleitoral, principalmente porque havia encomendado a confecção de 30 milhões de cédulas ensinando a votar no 26 e 400 mil adesivos plásticos com o nome de Silvio Santos.

Ao tomar um táxi na noite de anteontem, logo após o término da sessão do TSE que liquidou o PMB e Silvio Santos, José Felinto chorou. Disse que está muito chateado com Armando Corrêa. "Perguntei a ele, pelo menos umas dez vezes, se estava tudo bem com o partido, antes de participar das negociações pró-Silvio Santos. Ele garantiu que sim. Agora, o TSE acaba com o partido".

Santos espera uma nova vez

SÃO PAULO — "Faria não. Farei. No dia em que eu for presidente farei." A afirmação foi feita ontem pelo empresário Silvio Santos, em sua primeira entrevista depois da decisão do TSE de extinguir o seu partido, o PMB, e considerá-lo inelegível. Foi uma resposta a pergunta de um jornalista, que não chegou a completá-la: "O sr. disse que faria uma boa presidência..." O dono do SBT deixou claro que pretende concorrer, no futuro, a um outro cargo eletivo.

Santos recebeu os jornalistas na porta de sua casa, no elegante bairro do Morumbi, no final da tarde de ontem, visivelmente abatido. "Não esperava esse resultado", afirmou. "Estamos todos decepcionados e tristes", acrescentou. O ex-candidato do PMB descartou a hipótese de recorrer da sentença do TSE, alegando que conversou com seu advogado, Arnaldo Maleheiros. O empresário não quis dizer em quem votará e garante que não apoiará nenhum dos candidatos à Presidência.

O dono do SBT e seu principal animador de auditório revelou que depois que passou a pleitear à Presidência da República, recebeu os candidatos do PDS ao cargo, Paulo Maluf, e do PL, Afif Domingos, em sua casa. "Os dois vieram até aqui para bater um papo", afirmou. Santos evitou afirmar claramente se voltará a pleitear a Presidência, mas fez questão de enumerar suas qualidades. "Um presidente precisa ser sensato, e eu sou sensato, precisa ser justo, e eu sou justo e precisa ser honesto, e eu sou honesto."

Na entrevista o empresário tentou demonstrar que não se sentia enganado pelos políticos que o cercaram nos últimos 10 dias. "Não me sinto traído", repetiu mais de uma vez, ao se referir ao presidente do PMB, Armando Corrêa. Santos alegou que não poderia julgar alguém por apenas um contato. "Mas revelou que Corrêa havia lhe garantido que o PMB não tinha nenhum problema jurídico, numa conversa telefônica."